

Uso de Sementes Tradicionais de Milho pelos Agricultores Familiares em Diamantina-MG.

TEODORO, Ricardo Borges. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, e-mail: ricardo.agronomia@hotmail.com; OLIVEIRA, Fábio Luiz de. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, e-mail: fabiocapi@yahoo.com.br; ROCHA, Adriano Clementino. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. SILVA, Daniel Ferreira da. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, e-mail: danielufvum@yahoo.com.br; PADOVAN, Milton Parron. EMBRAPA.

Resumo

Este trabalho teve por objetivo identificar os tipos de sementes (cultivares) utilizadas pelos agricultores familiares no cultivo do milho no município de Diamantina-MG, Vale do Jequitinhonha. O estudo foi conduzido em oito comunidades rurais do município, sendo selecionadas um total de 47 produtores e os dados coletados por meio de questionários, no período da safra 2006/2007. Observou-se que 38,3%, 27,66% e 34,1% dos produtores utilizam sementes de paiol, variedades e híbridos, respectivamente. E a utilização de sementes de cultivares híbridas é inviável para agricultura familiar da região devido especificidade dos manejos empregados pelos agricultores locais. Contudo torna-se necessário orientar os produtores quanto ao armazenamento e ao plantio das variedades cultivadas.

Palavras-chave: *Zea mays*, Vale do Jequitinhonha, agricultura familiar.

Contexto

A cultura do milho possui destacada importância para Minas Gerais, sendo cultivado em diversos sistemas produtivos, na qual dentre eles se destaca a agricultura familiar da região do Vale do Jequitinhonha. No município de Diamantina-MG, Vale do Jequitinhonha a atividade é caracterizada pelo menor investimento financeiro, predominando lavouras menores que 10 hectares, geralmente ocupando as áreas de grotas, onde os agricultores familiares trabalham com plantio de subsistência utilizando-se da abundância de recursos naturais.

A produção de semente de milho é uma alternativa colocada a disposição dos produtores familiares como forma de viabilizar a cultura, entretanto os mesmos encontram no mercado uma gama de variedades e híbridos melhorados que muitas vezes dependendo do manejo apresentam uma maior estabilidade de produção e rendimento em relação há muitas variedades tradicionais ou locais.

Geralmente as sementes de milho híbrido devem ser adquiridas no comércio todo ano e as variedades selecionadas por institutos de pesquisa requerem um investimento inicial para sua aquisição, o que torna o custo da atividade alto em relação à adoção de sementes tradicionalmente cultivadas pelos agricultores familiares.

Sendo assim este trabalho teve por objetivo identificar os tipos de sementes (cultivares) utilizadas pelos agricultores familiares no cultivo do milho no município de Diamantina-MG, Vale do Jequitinhonha.

Descrição da Experiência

O presente estudo foi conduzido no município de Diamantina, território do Alto Jequitinhonha, estado de Minas Gerais, em oito comunidades rurais: Vargem, Santana da Divisa, Mundel, Capoeirão, Baixadão, Pedraria, Desembargador Otoni e Grota do Matão. Destas comunidades selecionou-se um total de 47 produtores, no período da safra 2006/2007 baseados na diversidade dos sistemas produtivos. Os dados referentes ao tipo de sementes utilizadas na produção familiar

Resumos do VI CBA e II CLAA

do milho foram coletados utilizando-se amostras propositalmente, conforme descrito por Sellitz et al. (1987), que seleciona informações relevantes ao estudo. Por isso que se trabalhou apenas com os produtores familiares de milho, nas comunidades relatadas. Para tanto direcionamos nosso trabalho para o método descritivo de Babbie (1983), onde a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, assim como descrever processos e realidades vivenciados e praticados no dia a dia desta população, conhecendo sua realidade e suas práticas, estabelecendo relações entre todas as variáveis levantadas pela pesquisa. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário com os coeficientes técnicos da produção de milho, que foi aplicado com o auxílio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais - EMATER-MG.

Resultados

Em relação ao tipo de semente utilizado, a Figura 1 mostra um resultado equilibrado com 38,3% dos produtores utilizando semente de paiol, 27,66% utilizando variedades e 34,1% utilizando híbrido. O resultado com em torno de 2/3 dos produtores usando alguma fonte de sementes que permite a multiplicação na propriedade foi interessante, pois ressalta a possibilidade de independência do produtor com relação a obtenção de suas sementes para os cultivos sucessivos. No entanto, precisamos atentar para o fato de que as sementes de paiol, as vezes, pela má conservação ou pela degeneração provocada pela mistura desses materiais com outros semeados ao redor, o que facilmente ocorre com o milho em função da alogamia, normalmente também é fator de queda de produtividade com o tempo. Normalmente, as sementes de paiol, apesar de serem variedades que apresentam boa rusticidade e adaptação na região, precisam ser manejadas com maior cuidado para não perderem seu potencial produtivo com os cultivos sucessivos (ABIMILHO, 2001).

As sementes variedades, tanto as de paiol como as introduzidas mais recentemente, apresentam uma base genética mais ampla, em relação aos híbridos, o que lhes confere características de maior tolerância as condições ambientais adversas, maior resistência a pragas e doenças e menor exigências nutricionais, características essas que permitem ao agricultor familiar produzir ao longo do tempo, independentemente das empresas produtoras de sementes (GLIESSMAN, 2005).

Uso das sementes de paiol muitas vezes reflete um sistema de cultivo tradicional que vai passando de geração em geração e adoção de um trabalho de seleção destas, poderá refletir em uma estabilidade para produção dos agricultores familiares da região, auxiliando na sua consolidação e ampliação da interrelação entre as diferentes atividades produtivas, no caso do milho, podemos citar a criação de pequenos animais e a pecuária leiteira, permitindo assim uma redução na dependência de insumos e outros fatores externos.

Segundo Monteiro et al. (2000) o custo em sementes para o plantio de um hectare de milho, pode ser até 50% menor quando se lança mão de variedades. O uso de materiais híbridos nas condições socioeconômicas da agricultura familiar da região de Diamantina é inviável, pois o material não responde, em produtividade, ao nível tecnológico empregado, visto que a maior produtividade local alcançada ficou em torno de 1200 kg/ha, muito abaixo da média brasileira que é de 3200 kg/ha. As variedades ainda são os materiais genéticos mais indicados para os pequenos produtores, pois são sementes que atingem um bom nível de produção mesmo em sistemas produtivos menos tecnificados.

Assim, pode-se concluir que a grande maioria dos produtores utiliza sementes de paiol e variedades, contudo faz-se necessário qualificar os mesmo com relação há como melhorar e manter a qualidade das sementes e a forma de utilizá-las. Já utilização de sementes de híbridos

Resumos do VI CBA e II CLAA

torna-se inviável para agricultura familiar da região devido ao nível tecnológico adotado.

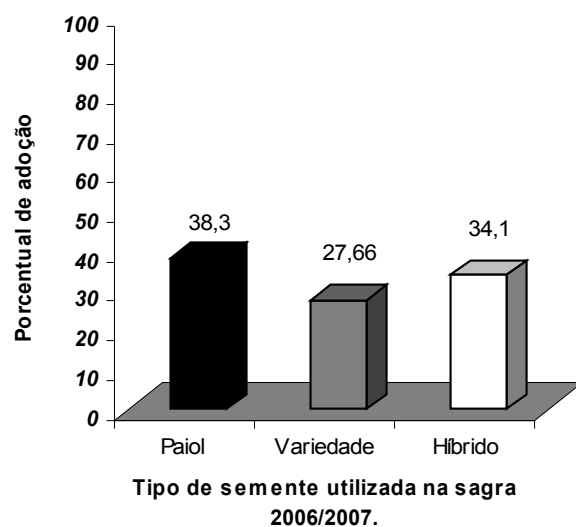


FIGURA 1. Tipo de semente utilizado na produção familiar de milho na região de Diamantina. UFVJM, 2007.

Referências

ABIMILHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MILHO. Produtividade ao alcance de todos. Dourados, MS. Março 2001. Disponível em: <<http://www.abimilho.com.br/giro/07.htm>>. Acesso em: fev. 2007.

BABBIE, E. *The practice of social relations: the structure of inquiry*. 3. ed., California/USA: Wadsworth Publishing Co. Belmont, 1983. 412 p.

GLIESSAMAN, S.R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. 3. ed., Porto Alegre: UFRGS. 2005. 463 p.

MONTEIRO, M.A.R. et al. Desempenho de cultivares de milho para a produção de grãos no Estado de Minas Gerais. *Ciência Agrotecnológica*, Lavras, v. 24, n.4, p. 881-888, 2000.

SELLTIZ, C. (ed). *Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa*. 2. ed., São Paulo: EPU, 1987. 230 p.